

ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL

Tentaremos nesse breve ensaio traçar os campos de atuação da Ecosol no Brasil. Para uma idéia mais ampla é necessário a consulta a diversos Documentos nos sites da SENAES e do FBES, com detalhes de dados para cada Campo ou Eixo de atuação.

Dividimos o texto em duas partes.

Na parte A, apresentaremos alguns elementos das Áreas de Ação da Ecosol.

Na parte B, uma Análise da Conjuntura da Ecosol.

Enquanto possibilidade de uma nova formação sócio-econômica/moço de produção, a Ecosol está presente em todo o metabolismo social: produção, comercialização e finanças; Estado/Governos; Sociedade; comunicação; educação; e solidariedade internacional.

Enquanto Estratégia de Desenvolvimento, a Ecosol baseia-se em um Programa /Plataforma de lutas e reivindicações elaborados nos seus grandes momentos coletivos, com destaque para as Plenárias e Conferências nacionais.

A) Enquanto modo de produção:

1) No campo da Produção=

Situa-se a base, a razão de ser da Ecosol, através dos Empreendimentos Econômicos Solidários-EES.

Segundo dados do Sistema Informações da Ecosol (iniciado em 2005, ampliado em 2007, e consolidado em 2010-2012), há mais de 30.000 EES no país, envolvendo um total de 1.400.000 sócios. É importante destacar que 50% dos EES iniciaram-se em 2005. A forma Associação representa 60% e a forma Cooperativa 8,8%. Na Agricultura há 55% e no Artesanato 18%. Um total de 56% constituído por Homens e de 43% por Mulheres. 70% são formalizados e informalizados são 30,5%. No Nordeste estão 40% dos EES, sendo que 72,2% na Área Rural. No Sudeste a área urbana tem 61%. Nas áreas de atuação temos na Produção 56%; Consumo, 20%; Comercialização 13% e Finanças 1,7%.

Por fim, o processo de articulação em nível horizontal está expresso em diversas Redes e Cadeias Produtivas que articulam os EES, por critério produtivo e por critério territorial.

2) No campo da Comercialização=

- Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário

- As Feiras anuais, com destaque para de Santa Maria-RS, de caráter Internacional.

- Redes e Cadeias de EES , por exemplo, “Justa Trama”, “Rede Abelha”.

-Clubes de Trocas Diretas e Moeda Social

3) No campo da Finanças =

-Programa Nacional de Finanças Solidarias

-Fundos Rotativos Comunitários

-Cooperativas de Credito

-Bancos Comunitários e Micro-credito

-Projeto Fundo nacional da Ecosol

4) No campo da educação:

- A “Rede” dos Centros de Formação da Ecosol-CFES, 4 Centros regionais e 1 em nível Nacional.

- As ITCPS, das Universidades ;

- Os vários Programas de Formação da Senaes (por exemplo, capacitação de gestores públicos através da Rede de Gestores Públicos; agentes das SRT (ex-DRTs);

.PNQ, qualificação sócio-profissional do M.T.e E.

.Proninc, ITCPS

-NEATS,núcleos de Assistencia Técnica

-Programa articulados com Forum de EJA

-Seminarios e Conferencias Tematicas.

5) campo da Comunicação:

-Sistema Nacional de Informações - SIES

-Programas de Radio e TV, elaborados por Grupos de Trabalho da SENAES e do FBES;

-Sites e Boletins online, em diversas instancias;

6) campo das politicas públicas Estado-Governo:

-Institucionalidade:

-Conselho Nacional de Ecosol (CNES)

-Conselhos municipais e estaduais

-Secretaria Nacional Ecosol-SENAES

-Frente Parlamentar da Ecosol

-Programas – Projetos:

-Programa Ecosol em Desenvolvimento(SENAES/Ministério do Trabalho e Emprego).

-Plano Brasil Justo e Solidário -2012-2015I (Programa de Políticas Públicas com mais de 20 Órgãos do Governo Federal, sendo 11 Ministérios).

-Programa Brasil sem Miséria-PBSM

-Desenvolvimento regional territorial sustentável e ecosol

-Projeto agentes desenvolvimento solidário (Endo-desenvolvimento)

-Estruturação da produção e inclusão produtiva

Merecem citação os vários Projetos de Fundações : Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal

7) Campo da Legislação: Marco legal

-Projeto 4.685 (2012), Lei sobre a Política de Desenvolvimento Nacional da Ecosol;

- Leis da Ecosol em municípios e estados

8) Campo das estruturas Políticas (movimento social):

-Fórum brasileiro da Ecosol , em nível nacional;

-Fóruns municipais e estaduais;

-Entidades da sociedade civil do campo da ecosol:

ADS-CUT, ANTEAG,CONCRAB,UNISOL,UNICAFES,

Outras Instituições: Caritas, Instituto Marista.

9) campo da solidariedade Internacional:

Rede Intercontinental de Promoção da ECOSL- RIPPSS

B) Enquanto Estratégia de desenvolvimento,

Abordamos a Ecosol no Brasil a partir de uma metodologia que implique uma visão de temporalidades complexas .Nesse sentido, para efeito metodológico, podemos assinalar **uma memória longa duração, uma memória de média duração, e, por fim, uma memória de curta duração.**

Em termos de memória de longa duração, as origens da ecosol remetem a história secular de nossa formação social (podemos falar da Comuna de Palmares, da Economia Quilomba, etc).

Em termos de memória média, podemos situá-la nos anos 80-90, com várias experiências Comunitárias de Produção, os PACS da Caritas. Em nível de Políticas Públicas, experiências de Governos municipais, e Estaduais, como o Governo gaúcho de Olívio Dutra, no período de 1988-2002, cuja Secretaria Desenvolvimento Institucional-SEDAI tinha um Programa Economia Popular Solidária.

Todavia, pelos limites e objetivos desse ensaio, o fundamental é o da memória de curta duração, que nos remete aos anos 2000, com a consolidação do movimento social ecosol, e os 8 anos do Governo Lula (2003-2010) e os 3 do Gov. Dilma. Pois, neste período tivemos a fundação da Senaes e do CNES e, no campo social, o FBES e seus desdobramentos nos Estados e Municípios além das Plenárias e Conferências.

Este último período nos permite captar os avanços, impasses e desafios da ecosol no Brasil. Nele ocorreram a 1ª Conaes (2006), passando pela 2ª Conaes (2010), até a 3ª Conaes, a ser realizada em final de 2014. Cobre um período histórico de cerca de 12 anos. Podemos chamá-lo de período de CONSOLIDAÇÃO da Ecosol.

A realização da 3ª Conaes em novembro, já com a definição da eleição presidencial, pode significar um salto de qualidade da Ecosol, devido ao acúmulo dos últimos 12 anos e com mais condições favoráveis a construção de um Plano Nacional de Desenvolvimento mais inserido na estratégia nacional, caso haja continuidade no Governo federal.

A realização de Conferências Nacionais tem um papel fundamental na Ecosol. Como momentos privilegiados de construção do espaço Público marcado pela cidadania ativa. São momentos qualitativos de definição de estratégias e construção coletiva de conhecimentos.

Como Espaços Públicos, elas são construídas através da parceria do FBES como expressão da Ecosol como movimento social e de representação governamental através da Senaes e do CNES.

Após a realização de duas CONAES, a Ecosol caminha para uma 3ª Conferência Nacional, a ser realizada em novembro de 2014. Após 12 anos de Políticas Públicas, é o momento central da conjuntura atual da Ecosol, marcado por um amplo debate e participação de milhares de militantes em todo o país.

A 3ª Conaes abordará as questões centrais da Ecosol, visando a elaboração do Plano Nacional de Economia Solidária. Seus eixos temáticos são:

Desenvolvimento; Autogestão; Solidariedade; Democracia; Políticas Públicas.

A 1ª Conferência ocorreu em junho de 2006, definindo os fundamentos e a identidade da Ecosol. Nela, milhares de trabalhadores definiram elementos de referência fundamental para unificação das ideias e estratégias.

A II CONAES (Junho 2010) consolidou a Ecosol como Estratégia de Desenvolvimento. O processo de debates e participação contou com 1.352 pessoas na Etapa Nacional.

A etapa de preparação nos Estados e Municípios contou com cerca de 17.000 participantes, distribuídos em 27 Conferências estaduais e 159 conferências territoriais.

Portanto, após 7 anos de Políticas Públicas no campo da Ecosol e uma trajetória mais longa do movimento social da Ecosol, a II CONAES consolidou a concepção da Ecosol no Brasil:

“ Organiza a produção de bens e serviços, o acesso a construção do conhecimento, a distribuição, o consumo e o crédito, tendo por base os princípios da autogestão, da cooperação e da solidariedade, visando a gestão democrática e popular, a distribuição equitativa das riquezas produzidas coletivamente, ao desenvolvimento local, regional e territorial integrado e sustentável, ao respeito aos ecossistemas e preservação ao meio ambiente, a valorização dos seres humanos, do trabalho, da cultura, com o estabelecimento de relações igualitárias entre diferentes, em relação a: gênero, raça, etnia, território, idade e padrões de normalidade”. (II Conaes).

O sujeito coletivo principal da Política Nacional da Ecosol está constituído pelos EES. É sua organização de base. São caracterizados como:

Organização de caráter permanente , coletiva, singular ou complexa, formada por trabalhador@s urbanos ou rurais. Enquanto organizações realizam atividades econômicas, socioambiental e cultural. Como organização com base na autogestão, seus membros exercem de forma coletiva a gestão das suas atividades e a decisão partilhada dos seus resultados, através de assembleias democráticas e soberanas.

Nesse sentido, o futuro Sistema Nacional de Economia solidária- SINAES, tem como ponto central, a “Promoção da Garantia do Direito ao Trabalho Associado e das formas coletivas autogestionárias da organização econômica, fortalecendo seu protagonismo, se contrapondo a lógica do capital”.

A expansão da ecosol se processa de forma desigual segundo seus componentes sociais. Assim, no momento, os 3 principais que representam 80% da ecosol , são: Agricultura Familiar; Atividades Artesanais e Coleta-reciclagem de materiais. Portanto, agricultores familiares/camponeses, artesãos e catadores.

Outros setores, apesar de avanços, como Empresas Recuperadas, Finanças Solidárias, Legislação ,por exemplo, têm um processo mais lento.

O momento atual é de expansão. O secretário Paul Singer, analisando os 10 anos da SENAES (Junho 2013) , afirma:

“ Nesta década, a Ecosol conheceu amplo crescimento tanto no Brasil como em grande parte da Europa, das Américas e nos últimos anos na Ásia e na África. Este crescimento pode ter sido em resposta ao agravamento da crise econômica e financeira de 2008...”. Para Singer, “Foram 10 anos de muito trabalho e muita luta em estreita parceria com o FBES e demais componentes do movimento de economia solidária não só em nosso país mas também nos países vizinhos do Mercosul.... A RIPESS, Rede Intercontinental de Promoção da ecosol, é um exemplo desta expansão .”

A conjuntura político e econômico-social do Brasil traz elementos que explicam essa expansão da Ecosol. Deste modo, o Documento da 3ª CONAES define o momento brasileiro: “ O contexto brasileiro não se caracteriza por transformações profundas em seu modelo

econômico como aquelas promovidas por processos revolucionários (com suas várias denominações) que estão ocorrendo em vários países da América Latina. No entanto, o país tem adotado medidas bastante diversas da agenda liberal e conservadora, que possibilitaram maior inclusão social, aumento da massa salarial, incremento do mercado interno, etc”.

A ausência de reformas estruturais de base dificultam essa expansão . A persistência da desigualdade na sociedade brasileira é um fator limitador de caráter estratégico.

A partir da 2ª Conaes, a Ecosol participa mais ativamente do combate a miséria.

A SENAES desenvolve projeto no PBSM , a “Inclusão Produtiva Urbana”, da população de baixa renda, ligada ao Bolsa Família. Nesse sentido, a ideia do “Endo-Desenvolvimento” retomou o Projeto ‘Desenvolvimento Solidário’ no qual a própria comunidade é mobilizada através de ações de formação em ecosol.

Todavia, entre os vários desafios do momento, podemos definir o principal, localizado no próprio coração da Ecosol , ou seja, as dificuldades variadas no campo do Trabalho Associado:

Em outros países da América Latina, onde ocorrem mudanças mais estruturais, a Ecosol é protagonista de Projeto de Desenvolvimento Sustentável. Por exemplo, Bolívia, Equador e Venezuela. Nestes países , há experimentações autogestionárias desde a base sócio produtiva até a superestrutura estatal.

No Brasil, para a Ecosol ter um caráter protagonista em um Projeto Nacional Popular, é preciso avançar no reconhecimento do direito às formas de organização econômicas baseadas no Trabalho Associado, na cooperação, na autogestão e propriedade coletiva dos meios de produção.

Como reconhece o Documento da 3ª Conaes, “A autogestão é outro diferencial da Ecosol que assume concretude em um conjunto de práticas democráticas participativas nas decisões estratégicas e cotidianas dos EES, contribuindo para a emancipação do trabalho ao tornar cada pessoa associada consciente e corresponsável pelos interesses e objetivos que são assumidos coletivamente”.

Entretanto, “ os EES enfrentam grandes desafios que limitam a plena expansão de suas potencialidades e a efetiva prática da autogestão. Em uma ambiência desfavorável ao seu desenvolvimento, veem limitada sua capacidade de produção, com baixo valor agregado aos seus produtos e serviços”.

Parece-nos que esse é o desafio principal para o futuro da Ecosol. Não por acaso, nos últimos anos avançou a “concepção empresarial” da Ecosol , uma concepção pragmática que limita a Ecosol a eficácia e eficiência em relação ao mercado do capital. Isso leva a desvalorização do campo da autogestão e da cooperação, fundamentos da Ecosol.

Neste ponto, os debates para 3ª CONAES se articulam em torno de 3 questões:

1= Quais as forças e as fraquezas da Ecosol para promover o trabalho associado e em cooperação?

2=como fortalecer a autogestão a partir das atividades educativas, de assessoramento técnico e de incubação?

3=Quais as prioridades para reconhecimento das formas de organização de trabalho associado e obtenção de renda em iniciativas de cooperação ?

Junto a este desafio relativo aos EES , há muitos outros desafios na conjuntura a curto e médio prazos, assinalemos alguns:

A informalidade de milhares de empreendimentos; inexistência de um marco regulatório; dificuldades de acesso ao crédito; comercialização; acesso a assistência técnica; consolidação da política nacional de formação do sistema CFES.

No campo da Institucionalidade das Políticas Públicas, sem dúvidas , muitos foram os avanços : inclusão da ecosol no Plano Plurianual 2012-2015; aprovação pelo CNES do Plano Brasil Justo e Solidário-ágenda transversal; o Sistema nacional de Comércio Justo; Sistema de finanças solidárias dos Bancos Comunitários ; Fundos rotativos e cooperativas de crédito; o recém Pronaccop ; e, após 6 anos de tramitação,a aprovação do Projeto de Lei 12.690.

Na área das Políticas Sociais, há o desafio de articular a Política Nacional da Ecosol com as várias esferas de Governo. Políticas como a Alimentar e Nutricional ; Saúde Mental; inclusão sócio-produtiva; reforma agrária; etc.

No PBSM, após 2 anos de seu lançamento pela presidenta Dilma, a SENAES aproximou-se da meta de atingir 260 mil famílias. Firmou 106 Convênios que chegarão a 151 mil beneficiados diretamente e mais de 486 mil de forma indireta.

Na Inclusão de Catadores de material reciclável, no Plano 2012-2015, até 2014 serão beneficiadas mais de 60 mil famílias ainda não organizadas em EES.

Enfim, destacamos dois campos fundamentais entre tantos desafios:

a- Um campo geral , o da disputa de Hegemonia;

b- Um campo específico, o da Educação.

a) Um dos principais desafios da Ecosol é ser inserida como protagonista na estratégia de desenvolvimento em nível nacional. Nesse sentido, terá condições mais favoráveis para participar em um Conjunto de forças político-sociais que permita a construção de um Projeto de Nação e de uma Contra-Hegemonia. Superar certo corte corporativo e se articular com os outros Movimentos Sociais para que também incorporem a autogestão em suas estratégias e pressionem e dialoguem com o Estado na construção de Políticas Públicas com Controle e Participação Social.

Porém, é fundamental precisar que esta questão da construção de uma contra-hegemonia alternativa diz respeito ao conjunto da sociedade brasileira, não sendo um problema particular a Ecosol.

Neste campo, que papel poderá ter a Ecosol numa possível Assembleia Constituinte ? Que propostas poderá defender nos diversos campos de sua atuação, sobretudo, em relação ao do Trabalho Associado ?

b) A estratégia de educação na Ecosol foi construída a partir de Oficinas Nacionais organizadas pela SENAES e pelo FBES em 2005 ,colhendo as varias experiências educativas existentes na sociedade. Enquanto estratégia de politica publica, a construção do sistema CFES tornou-se um dos eixos da Política nacional de formação em Ecosol.

A principal dificuldade está na construção da rede Nacional de Educadores e da Política nacional de formação chegar e se interiorizar nos EES. Desenvolver uma formação de base tendo como principais protagonistas os sujeitos da ecosol em suas bases.

Houve grande avanço no Projeto politico pedagógico, conteúdos, metodologias e sistematização. A construção de uma cultura democrática no interior dos EES diz respeito ao trabalho de educação a ser desenvolvido. O Documento da 3ª CONAES reconhece que “ a degeneração dos empreendimentos decorre da falta de tempo para os diálogos e atividades internas de formação e sistematização e de acesso aos processos formativos externos”.

Nestes últimos anos foram desenvolvidas articulações e politicas de educação com EJA e Qualificação sócio profissional. Além, da ação das ITCPs nas Universidades que articulam educação com assistência técnica.

Para construção de uma Radiografia mais ampla do Campo da Ecosol no Brasil , torna-se fundamental a consulta e Documentos que colocamos em Anexo , tipo Banco de dados para um trabalho de avaliação e ou sistematização..

Claudio Nascimento. Janeiro 2014.

Claudan@terra.com.br

www.claudioautogestao.com.br